

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS

ELLEN GOMES BEZERRA

*ANÁLISE NARRATOLÓGICA DA PERSONAGEM CAMILA NA ENEIDA, DE VIRGÍLIO*

Rio de Janeiro

2026

Ellen Gomes Bezerra

Monografia submetida à Faculdade de Letras da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciatura em Letras na habilitação  
Português/Latim.

Orientador: Pedro Baroni Schmidt  
Coorientador: Rafael de Almeida Semedo

Rio de Janeiro  
2026

## FOLHA DE AVALIAÇÃO

ELLEN GOMES BEZERRA

119138188

### ANÁLISE NARRATOLÓGICA DA PERSONAGEM CAMILA NA *ENEIDA*, DE VIRGÍLIO

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado/Bacharel em Letras: Português-Latim.

Data da avaliação: 15/01/2026

Banca Examinadora:

PEDRO BARONI SCHMIDT

NOTA: 8,1

Nome completo do(a) orientador(a) – Presidente da Banca Examinadora

Unidade / Instituição: Faculdade de Letras / Universidade Federal do Rio de Janeiro

RAFAEL DE ALMEIDA SEMEDO

NOTA: 8,0

Nome completo do coorientador

Unidade / Instituição: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas / Universidade de São Paulo

LUIZA HELENA RODRIGUES DE ABREU CARVALHO

NOTA: 8,5

Nome completo do(a) leitor(a) crítico(a) – Leitor(a) Crítico(a)


Unidade / Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo

MÉDIA: 8,2


Assinatura dos avaliadores:

---

Documento assinado digitalmente

 **RAFAEL DE ALMEIDA SEMEDO**  
Data: 18/01/2026 21:46:06-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

 **LUIZA HELENA RODRIGUES DE ABREU CARVALHO**  
Data: 18/01/2026 21:35:33-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Dedico este trabalho aos meus pais.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais, Elica e Francisco, por estarem sempre presentes na minha vida, incentivando os meus estudos e proporcionando uma base para que eu pudesse ir atrás dos meus sonhos.

Agradeço ao meu marido por estar sempre ao meu lado, por ser otimista por nós dois e ser o meu melhor amigo.

Agradeço às minhas amigas Ana, Janiele e Érica que me acompanham desde o ensino médio pela amizade durante todos esses anos.

Agradeço imensamente aos meus orientadores, Pedro e Rafael, pela paciência e o suporte durante esse período de produção do trabalho. Desde o início foram muito receptivos e positivos perante o meu nervosismo.

Agradeço à UFRJ por proporcionar o contato com os professores incríveis que tive durante essa trajetória. Em especial, agradeço ao professor Luiz Karol, que foi o primeiro professor de latim da nossa turma. Agradeço a professora Ana Thereza, que sempre foi muito atenciosa e trazia alegria ao participar das suas aulas. Agradeço a professora Arlete, que sempre proporcionou aulas excelentes e ótimas risadas.

Aos meus colegas de anos do latim e minha eterna turma, Marcela, Dominique, Júlia, Eliel e João, obrigada pelas risadas, pelos estudos em grupo e pelo companheirismo ao longo dessa jornada.

## RESUMO

BEZERRA, Ellen Gomes. **Análise narratológica da personagem Camila na *Eneida*, de Virgílio**. 2026. Monografia (Licenciatura em Letras, na habilitação Português/Latim) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Esta monografia foi feita com o intuito de evidenciar a construção narrativa da personagem Camila, no poema *Eneida*, de Virgílio, a partir de uma abordagem narratológica com base nos conceitos apresentados por Uri Margolin. Foi utilizado como fonte o poema épico *Eneida* para retirar os trechos nos quais a personagem foi citada. Dessa forma, foi possível trabalhar a análise do texto retirando traços característicos da Camila dos destaques, para que pudéssemos compreender como determinadas definições ou uso de palavras caracterizam a guerreira. Além disso, também vimos que a maneira como o texto foi conduzido nos permitiu compreender que a relevância da personagem é trabalhada de forma gradual.

**Palavras-chave:** Camila; Eneida; narrativa; narratologia; Virgílio; Margolin

## ABSTRACT

BEZERRA, Ellen Gomes. **Análise narratológica da personagem Camila na *Eneida*, de Virgílio**. 2026. Monografia (Licenciatura em Letras, na habilitação Português/Latim) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

This monograph aims to analyse the narrative construction of Camilla's character, in Virgil's poem *Aeneid*, with a narratology approach based on the concepts introduced by Uri Margolin. The epic poem *Aeneid* was used as a source to withdraw excerpts which the character is mentioned. By that means, it was possible to work with the analysis of the text by withdrawing Camilla's features in order to understand how certain definitions or the use of some terms could refer to the warrior. In addition, we also observed that the way the text was conducted allowed us to understand how the relevance of the character is built gradually.

**Keywords:** Camila; Aeneid; narrative; narratology; Virgil; Margolin

1. Introdução.....	8
2. Narratologia.....	9
3. Caracterização de Camila no Livro VII.....	11
4. Caracterização da Camila no Livro XI.....	13
5. Conclusão.....	18
6. Referências.....	20

## 1. Introdução

A *Eneida*, poema épico de Virgílio, narra a trajetória de Eneias, filho de Vênus, que parte em fuga após a recente devastação de Troia. Na companhia de seu pai, Anquises, e o filho, Ascânio, Eneias embarca em uma jornada para cumprir o destino que lhe foi concebido pelos deuses: ser responsável pela criação do que viria a ser Roma. O poema é dividido em 12 livros. O livro começa com os troianos em meio a um desastre marítimo provocado por Juno, rancorosa, que logo é impedido por Netuno. Em seguida, Eneias chega a Cartago, onde é acolhido pela rainha Dido, com a qual tem um breve romance, até que é lembrado por Júpiter sobre o seu real objetivo e a deixa para trás. Ao chegar no Lácio, na península itálica, os conflitos se instauram entre os troianos e os povos itálicos, liderados por Turno. Nesse contexto, é revelada a personagem Camila, a líder dos volscos.

Camila surge como adversária de Eneias em meio aos aliados de Turno. Na narrativa mítica, ela foi consagrada a Diana ainda criança como um ato desesperado de seu pai, Metabo, a fim de salvar sua vida enquanto fugiam da cidade de Priverno. Sua aparição na epopeia pode ser considerada rápida, tendo em vista que está presente apenas nos livros VII e XI, mas, apesar da brevidade, é destacada das outras figuras femininas presentes no poema pelas habilidades notáveis como guerreira amazona.

A partir disso, este trabalho utiliza a abordagem narratológica para analisar o modo como todas as passagens da Camila, desde a sua primeira aparição até o seu último momento de vida, foram construídas, e que efeito isso produz dentro do poema épico. O uso da narratologia como aparelho metodológico foi escolhido por se tratar de um campo de estudo no qual a narrativa é analisada de forma interna ao texto. Com ela observamos como as estruturas e elementos narrativos são organizados na construção de uma obra.

## 2. Narratologia

A narratologia faz parte de um campo teórico focado em estudar as estruturas narrativas. Em meio a outras abordagens de análise, o estudo propõe uma análise sistemática de como os elementos presentes na organização do discurso e a forma que as informações são distribuídas pelo texto têm efeito sobre a narrativa.

Os conceitos da narratologia já poderiam ser encontrados em obras de autores como Platão e Aristóteles, mas foram as publicações de alguns escritores que definiram o que é o método de análise hoje. Dentre eles, se destaca Gérard Genette. O estudioso francês foi responsável por consolidar esse campo como método de análise, distinguindo os conceitos de história, narrativa e narração em seu trabalho *Discours du récit* (1972) em que optou pela análise através do tempo, modo e voz das narrativas.

A partir dessa contextualização, torna-se possível abordar de maneira mais específica o processo de análise narrativa a partir do personagem. Nesse sentido, nos atentamos à proposta de Uri Margolin com base no capítulo “*Character*”, ou “Personagem” em português, em *Companion to Narrative* (2007). Primeiramente, o autor afirma que os personagens são abstratos, logo, o único modo de nos aprofundarmos neles não é por abordagens psicológicas, mas sim por meio do material descritivo que é fornecido no texto. Então, para que possamos compreender e identificar a sua função dentro de uma narrativa, o estudioso nos guia mediante algumas ponderações.

Segundo Margolin, a identidade de um personagem é construída a partir do que encontramos inserido no texto. As propriedades de um personagem podem aparecer de inúmeros modos, sendo algo explícito fornecido através do que o narrador quer deixar em destaque. Ou seja, é possível identificar parte da construção do personagem a partir de aspectos sociais, físicos ou comportamentais. Margolin nos chama atenção em seu texto que, para que não haja uma categorização exagerada, a narrativa pode não mencionar características completas. Desse modo, o leitor fica responsável por preencher as lacunas deixadas, inferindo a sua percepção a partir do que já lhe fora apresentado.

Os critérios de análise propostos por Margolin são a menção, o status literário e a caracterização. Por menção, entende-se as palavras usadas para referir o personagem na narrativa, como nome próprio, pronome, epíteto, etc. É diferente, por exemplo, dizer “a guerreira”, “Camila” ou ainda “a guerreira Camila”, de forma que cada possibilidade de menção carrega um efeito narratológico. Já por status literário entende-se a tradição ou a originalidade que um personagem tem ao aparecer em determinada obra; Júpiter, ao aparecer

na Eneida, é um personagem de tradição, ou seja, já apareceu como personagem em muitas obras anteriores à Eneida, e o leitor da Eneida irá necessariamente comparar o Júpiter virgiliano com outras aparições do personagem em outras obras. Por fim, na caracterização, olhamos com atenção para os traços físicos (corpo, roupa, acessórios), psicológicos, sociológicos (idade, gênero, classe social, etnia), ações, discursos e interações com outros personagens.

### 3. Caracterização de Camila no Livro VII

No Livro VII, temos a chegada de Eneias na Itália. Após o sepultamento de Caieta, os troianos desembarcam em terra firme. Então, enviam emissários ao rei para pedir acolhimento, enquanto delimitam as terras do que seria a nova cidade dos Troianos. O rei cede o acolhimento, apoiado na visão de Fauno que sua filha seria desposada por um guerreiro estrangeiro. Juno, de passagem, amargurada pelo fato de que os troianos permanecem vivos, logo pede auxílio de uma das Fúrias, Alecto, que se dificultem os planos de Eneias. Rapidamente, a raiva é incitada pela Fúria, atingindo principalmente Amata e Turno, mãe e pretendente de Lavínia, respectivamente. Por um erro, motivado por Alecto, Iulo mata um dos cervos reais, causando revolta entre os pastores e, sem controle da situação, o rei se abstém e os latinos são liderados por Turno para enfrentar os troianos. Por fim, o poeta se distancia da narração, abrindo espaço para a invocação das Musas, para que as mesmas realizem a listagem de pessoas que ingressam na luta a favor de Turno e, logicamente, contra Eneias, na Itália. Em meio a inúmeros nomes listados, Camila é a última, sendo responsável por liderar os volscos. Destaco a passagem da Eneida do livro VII, de Virgílio, traduzido por Carlos Alberto Nunes:

Vem depois destes, Camila guerreira, das gentes dos volscos, capitaneando gentis combatentes. O fuso e as agulhas, dons de Minerva, jamais se lhe viam nas mãos delicadas; endurecera-as nos duros trabalhos dos campos de guerra, pronta a vencer na carreira até os ventos de rápido curso.  
(En. VII, 803-807, Trad. Carlos Alberto Nunes).

Primeiramente, é evidenciada a posição de Camila como líder dos volscos ao utilizar a forma “capitaneando”, ou “agens” no latim. A partir dos conceitos que adquirimos sobre a caracterização, esse é o modo que o narrador utiliza para construir a imagem da personagem por meio da posição de liderança que a mesma ocupa. Além disso, traz pertencimento a um grupo étnico, ou seja, aos volscos a quem lidera.

Em seguida, vemos que a feminilidade tradicional, caracterizada por trabalhos manuais como a costura, associada comumente ao público feminino, é afastada da imagem da personagem por rejeição da mesma. E, trejeitos como “mãos delicadas” definitivamente escapam do seu físico, pois as suas atividades como guerreira as tornam mais duras devido às batalhas. Ou seja, aqui o narrador combina duas formas de caracterização. Ele diz que a prática dos trabalhos manuais não estariam em suas mãos, de forma direta ao utilizar o pronome oblíquo “lhe” para se referir a Camila na tradução. Mas, no texto latino o referente

está nas mãos de Camila, em latim “illa manus”. Reafirma, ainda, não ser possível que as mãos fossem delicadas, pois não há como mantê-las polidas devido a suas ações em campo. Essa informação fica subentendida por meio dos atos da personagem que aparecem de forma indireta na passagem. Margolin aponta que:

Outra grande e óbvia fonte de informação para caracterização por leitura, ambos direta e indireta, é apresentada pelas ações do indivíduo: física, mental e comunicativa. Em contextos literários, traços físicos da aparência de um indivíduo, gestos, maneirismo, roupa e ambiente natural e feito pelo homem, são indicadores para inferências para o traço moral e mental dele ou dela.<sup>1</sup>  
(Margolin, 2007, p. 77, tradução própria)

Ainda analisando a passagem de Camila, o poeta continua sua apresentação enfatizando as suas habilidades que tendem a impressionar o leitor, como é possível ver no trecho a seguir: “Era capaz numa seara de voar sobre as louras espigas sem lhes tocar ao de leve ou abater sua bela postura; de atravessar o mar vasto suspensa nas túmidas ondas, sem nele as plantas tocar de mansinho nas cristas umentes.”. Esta passagem convida o leitor a pensar em como esta habilidade contribui para a força da personagem através da ação.

Entende-se caracterização, também, pelo modo como é construída a imagem a partir do que os outros personagens veem. Vamos analisar o trecho abaixo:

A juventude garrida e as mãos velhas a porta corriam para admirá-la à passagem, pasmados da sua elegância, sem dela a vista apartar: como o manto de púrpura os ombros tão delicados lhe cobre, as madeixas fivela acomoda, de ouro, e a maneira de a aljava da Lícia trazer sempre ao lado, ou como brande uma lança de mirto com ponta de ferro.  
(En. VII, 812-817, Trad. Carlos Alberto Nunes).

Notem que o poeta não se limita a fazer referência à elegância da personagem baseado estritamente por ela ser uma bela mulher, mas sim pela forma que os elementos bélicos que porta contribuem para o encantamento daqueles que a veem. E, não só isso, como também, no último verso, é acrescentado que o modo como batalha também é admirado. Ou seja, é através das atribuições físicas, com os seus ornamentos belicosos, e através de sua ação, ao brandir uma lança, que é criada essa admiração do personagem. A partir do que eles veem, como alguém vai à luta e, de certo modo, com uma potencialização de presença.

Em suma, as principais caracterizações encontradas nestas passagens do poema em específico da personagem Camila, contribuem em conjunto para que o seu arco como personagem seja moldado quase que exclusivamente, a partir de seus atos e atributos físicos que validam o seu espaço dentro da narrativa como uma guerreira.

---

<sup>1</sup> Another major, and obvious, source of information for readerly characterization, both direct and indirect, is presented by an individual's actions: physical, mental, and communicative. In literary contexts physical features of an individual's appearance, gestures, mannerism, dress, and natural and humanmade environment are indicators for inferences about his or her mental and moral features.

#### 4. Caracterização da Camila no Livro XI

No Livro XI, com os avanços da guerra e das batalhas, os resultados são visíveis: fatalidades em ambos os lados. Há uma trégua, cedida por Eneias, de 12 dias para que cada exército possa recolher os corpos dos falecidos e para realizar suas cerimônias fúnebres, se despedindo dos que já foram. É o momento em que Eneias nos mostra sua integridade como guerreiro. Para ele, um duelo contra o adversário por Lavínia seria o certo. Além disso, aponta Latino como culpado por descumprir a aliança firmada pelo próprio com os troianos assim que chegara. Tais falas encontram a população que se encontrava reunida para discutir os rumos da guerra. O rei decide pelo fim guerra, tendo em vista que os últimos a batalhar contra os troianos foram acometidos por trágicos acontecimentos no retorno para casa. Porém, Turno não aceitava a possibilidade de se render e argumentava que se ainda restam recursos e bons guerreiros, não havia motivo para recuar. Em seguida, aponta guerreiros e entre eles menciona Camila. Durante o seu discurso, visando argumentar sobre a continuidade do conflito, é interrompido pela notícia que os combatentes de Eneias ocuparam a planície de Laurento. Retomada a guerra, Camila é destaque ao se colocar à disposição para fazer a proteção dos muros. Neste momento, a guerreira tem uma maior participação nas lutas. Veremos a seguir como sua aparição é desenvolvida até o momento de sua morte, que acarreta no desequilíbrio de forças para o exército de Turno e trazendo mais vantagem para Eneias.

De início, Camila é mencionada rapidamente em parte do discurso de Turno, que aponta os grandes aliados de que dispõem para enfrentar a guerra. Assim, também nomeia Camila como importante aliada no trecho:

Sim! Eis Messapo, e Tolúmnio feliz, e os barões incontáveis que tantos povo trouxeram. Não é despiendo proveito ter como sócios as hostes do Lácio e dos campos laurentes. Temos Camila também, da nação vitoriosa dos volscos, guia de fortes ginetes, com bela e esplendente armadura.”  
(En. XI, 432-433, Trad. Carlos Alberto Nunes).

Apesar de pequena, a menção demonstra igualdade de Camila dentro de um campo majoritariamente masculino e agrega pertencimento a um grupo, também uma forma de caracterização indireta. Como aponta Margolin, é possível estabelecer status de existência de indivíduo destacando ele dentro de um grupo (2007, p. 74-75). Dessa forma, Turno separa aquele grupo de aliados em meios aos outros como trunfo de guerra.

Mais à frente, Camila demonstra iniciativa e determinação ao se colocar diante de Turno e requisitar que fosse a primeira a lutar contra os troianos na defesa dos muros. Destaco o trecho abaixo:

Ao seu encontro Camila apresenta-se à testa dos volscos, e bem na frente da porta do burgo altanado se apeia da sua nobre alimaria. Seguindo-lhe o exemplo, as guerreiras lestes saltaram dos belos cavalos. Destarte se expressa “Turno, se é lícito no próprio esforço confiar, eu prometo frente fazer aos Enéadas fortes e bem adestrados, e contrastar o grande ímpeto dos cavaleiros tirrenos. Dá-me a aventura de ser a primeira a enfrentar os perigos; fica com os homens de pé, para guarda e defesa dos muros.

(En. XI, 498-506, Trad. Carlos Alberto Nunes).

Temos, então, um exemplo claro de como podemos utilizar a ação de um personagem para inferir que é parte da sua ética ser corajoso. Aqui, a práxis de Camila fala por si só. O narrador não precisa explicitar que Camila é dotada de grande coragem, ele expõe através do seu modo de agir. Assim, para o leitor a sua coragem é implícita dentro do seu ato.

Logo após a partida de Turno, o poeta revela a origem da Camila, a partir da fala da Diana, deusa da caça. Neste contexto, nos deparamos com Diana em estado de certa lamentação por Camila ter se integrado a esta guerra. Assim, mais uma vez, presenciamos o distanciamento do narrador que cede espaço para a deusa contar como sua afeição à guerreira virgem começou. Conta que o pai de Camila, Metabo, a carregava consigo em sua fuga da cidade de Priverno. O nome da guerreira vem de uma adaptação do nome de sua mãe, Casmila. Aqui, faço um adendo: tanto a personagem Camila quanto a sua mãe Casmila são resultados de um aspecto referencial que Virgílio adota para homenagear uma das famílias mais antigas e importantes de Roma. Enfatizo, com base em Margolin, que o autor faz uso dos nomes com a intenção de trazer verossimilhança a origem da personagem (2007, p.68)

Enquanto autores podem atribuir qualquer propriedade que queiram para os seus personagens, na prática essas propriedades são governadas por alguns princípios de seleção desde verossimilitude até uma ideológica, temática, estética ou puramente inter literária, e.g. paródia de um texto anterior e seus personagens.

(Margolin, 2007, p. 68 ,tradução própria)<sup>2</sup>

Em adição, faço destaque para o ponto de origem para o nascimento de Camila, sua origem genealógica, importante forma para entendermos como Camila fora criada. Sendo alvo de perseguição dos volscos, Metabo se depara com um desafio: atravessar o rio Amaseno com a bebê em seu colo. Sua solução foi recorrer à ajuda divina: amarra sua filha em uma lança protegida somente por um carvalho flexível, e suplica à deusa Diana: “Virgem nascida da augusta Latona, cultora dos bosques!, na qualidade de pai te dedico esta filha, que pela primeira vez em tamanha aflição às tuas armas recorre! É tua. Ampara-a no instante em que aos ventos incertos a entrego!” (En. XI, 557-560, Trad. Carlos Alberto Nunes). Assim, Camila

<sup>2</sup> “While authors can assign their characters any properties they wish, in practice the properties are governed by some principle(s) of selection, ranging from lifelikeness (verossimilitude) to an ideological, thematic, aesthetic, or purely inter-literary one, e.g., parody of an earlier text and its characters.

sobrevive ao ser arremessada e seu pai atravessa, também, o rio. Ele viveu isolado como um pastor e a alimentava com leite de égua dos animais que habitavam a região.

À medida que a menina cresce, a forma como brincava apontava para os seus futuros passos. Os dardos e o arco e flecha já estavam no seu alcance. Desde cedo, os ensinamentos da deusa estavam presentes em sua vida e evidentes por seus atos.

Mal começou a menina a firmar os pezinhos no solo para andar só, as mãozinhas armou com um dardo pontudo e pelos ombros passou o arco e aljava, brinquedo de criança. Em vez da capa flutuante ou diadema nos belos cabelos, o espólio fero de um tigre as espáduas e o dorso lhe cobre. Desde pequena com a mão delicada, jogava seus dardos e a funda leve do couro torcido girava por cima, grou estrimônio matando ou cisne algo de longo pescoço. Muitas matronas tírenos em vão se esforçavam por tê-la como consorte dos filhos. Contenta com ser de Diana, o amor conserva da caça com seus apetrechos, e o culto da virgindade sem manchas. (En. XI, 573-582, Trad. Carlos Alberto Nunes).

Este é um elemento crucial para o seu desenvolvimento na narrativa. Primeiro, vemos como se dá a importância de conhecer a sua origem pelo fato do narrador, mais uma vez, estar se distanciando da fala para que outra pessoa assuma a história. Vale lembrar que na última vez que isso aconteceu, Camila também apareceu na narrativa. Podemos concluir que as pausas são um efeito proposital para que a atenção do leitor seja redobrada.

Dito isso, a narrativa deixa evidente que Camila não é apenas uma mera guerreira, mas faz questão de reforçar os laços da personagem com o divino. O autor deixa explícito sua ligação com a deusa e mostra que este vínculo é perpetuado através das ações subsequentes da personagem na narrativa. Afirmo que essa escolha direta para caracterizar a personagem pode ser intencional para que as associações futuras da personagem instiguem o leitor a reconhecer suas origens quase que divinas. Por exemplo, nos campos de guerra, a personagem tem constantes recortes que de forma direta e indireta que atuam para a construção de sua identidade como guerreira. Destaco o trecho: “Com o peito nu a amazona Camila exultava no meio da indescritível matança, pendendo-lhe do ombro a faretra e ora dispara com mão sempre firme terríveis viotes”. (En. XI, 648-651, Trad. Carlos Alberto Nunes). Amazonas são comumente associadas à deusa da caça, assim como os instrumentos de arco e flecha, usados por Camila e que compõem os seus trajes.

Não só isso, mas boa parte da passagem de Camila pelo livro XI tem o enfoque de apresentar o seu ethos de guerreira com suas ações. Por exemplo, quando está de frente com o inimigo, discursa sobre como seu oponente seria arrogante, abrindo margem para uma construção de certa superioridade moral da guerreira:

“Destarte a guerreira lhe fala: Imaginavas, tirreno, que estavas à caça de feras? Pois chegou o dia em que tua arrogância a resposta recebe das minhas mãos. E contudo, sem glória não morres; refere aos Manes pátrios que a morte te veio das mãos de Camila’.”

(En. XI, 685-689, trad. Carlos Alberto Nunes)

Camila julga o seu oponente como um ser arrogante. Ela, então, esclarece que o resultado desse defeito para o combatente é a sua morte. Não só isso, como também se eleva como guerreira. Camila se engrandece ao falar que a morte do adversário não seria sem glória, pois viria das mãos dela.

Porém, à medida que a sua construção narrativa buscava reforçar sempre como uma guerreira de notáveis habilidades, reconhecida por todos, é com o seu fim trágico que notamos que o desvio na ética de um guerreiro também pode ser causado por mera vaidade humana. Após vencer um conflito com Tarconte, Camila observa a armadura de Cloreu, que carrega bronze e ouro em sua composição. Assim, a guerreira se inundou em seu desejo e não avistou o perigo que estava. Aqui, faço um paralelo, pois apesar de rejeitar aquilo que era comumente associado ao papel feminino, como o trabalho de costura e a criação de uma família, Camila é retratada de forma implícita com uma certa ingenuidade e inundada por sentimentos que não haviam transparecido ao longo de suas ações:

A bela virgem, talvez por querer pendurar na portada do templo as armas troianas, ou mesmo nas suas caçadas engalanar-se com as peças cativas, em tudo excelentes, sem nada ver do mais precatar-se em desejos ardia de apoderar-se das armas, vaidade mui propria do sexo.

(En. XI, 778-782, Trad. Carlos Alberto Nunes)

Pode-se dizer que essa foi uma forma do autor de lembrar que, apesar de tudo, a guerreira ainda tem algo em comum com aquelas que compartilham do mesmo sexo, a vaidade encrustrada de querer algo a ponto de colocar de lado momentaneamente a sua segurança. Isso não a torna menos guerreira que outros combatentes, mas a torna mais humana. Dessa forma, Camila morre em batalha por uma união de fatores: o seu descuido e com o pedido de Arrunte sendo atendido por Apolo, para que guiasse o dardo que jogara, a fim de ter um avanço por sua parte na guerra.

Ressoa alfim pelas auras o dardo jogado com força. Todos os volscos os olhos voltaram, tomados de espanto, para a rainha indefesa. Esta nada suspeita nem ouve no ar o estridor nem a farpa zunir no seu curso certo, até não vir a encravar-se no peito direito e sem mama, e inteiramente embeber-se no sangue inocente da virgem.

(En. XI, 799-804, Trad. Carlos Alberto Nunes)

Por fim, assim que mata Camila, Arrunte também assume o destino de sua morte, pois Diana já havia pedido a Ópia que matasse aquele que ousasse ferir a guerreira.

Para concluir, neste livro, a caracterização de Camila também se dá pela combinação de falas explícitas e de atos que deixam implícitos como sua ética é formada. A sua morte finaliza a construção de seu status como guerreira e a imortaliza pelos seus atos jamais esquecidos. Com a última colocação de Diana, vemos que da mesma forma que ela é aquela que apresenta a origem de Camila, ela que finaliza a sua história com uma reparação de morte para aquele que a assassina.

## 5. Conclusão

Com base nos critérios de Margolin, as passagens foram analisadas a partir da caracterização da personagem. Devido a sua recorrência ao longo do poema épico, essa categoria foi eficaz para o objetivo dessa monografia. Percebe-se que a aparência de Camila foi retratada em determinados momentos com o foco de distanciar a personagem de um feminino padrão, por exemplo, ao apontar que os trabalhos manuais não cabiam à personagem ou que ela não adornava seu cabelo, como era o costume. Ao mesmo tempo, a aproximava da entidade de guerra ao descrever as vestes como a pele de tigre que cobria seu corpo como uma capa, ou destacando as armas que usa, como a machadinha, dardos, e o arco e flecha. Especula-se que as repetidas menções ao uso de arco e flecha sejam, também, uma forma de plantar no inconsciente do leitor a sua associação com a deusa Diana. Seus traços físicos atuam em conjunto com a exposição de suas ações para esse efeito. Parafraseando Margolin, primeiro deve ser criada a imagem do personagem para que possamos reivindicar algo deles (2007, p. 76). Então, ao mostrar que Camila é capaz de atravessar o mar sem molhar os pés, é criada a imagem para que possamos reivindicar a guerreira habilidosa que habita nela. Além disso, também foram analisados os recortes a partir da interação com os personagens, mais especificamente, a partir do modo como era admirada pelos jovens e mães, como já mencionado anteriormente.

A partir da análise efetuada, podemos concluir que a passagem da Camila na Eneida, apesar de breve, comparada a outros integrantes do poema, tem um efeito crescente dentro da narrativa. Encontramos vários aspectos pelos quais a personagem é definida, muitos dos quais auxiliam na construção da sua imagem quase perfeita como guerreira. Assumimos que o autor, ao dar início a sua história de forma tardia, colocando-a em último lugar na catalogação, pode ter utilizado desse recurso para gerar um efeito efrástico. Schmidt aponta em seu artigo “*O estudo dos rios na literatura teorias e critérios de análise*” (2025, p 184), que esse efeito é algo que pode ser incorporado aos catálogos. Isso permite que seja construído um aspecto visual detalhado para o leitor. Ou seja, ao ocupar a última posição em meio a essa “tela”, entende-se que Camila é a parte que faltava para finalizar a “obra”, no caso, o livro VII e destacando o quão é importante.

À medida que Camila aparece, seu empoderamento aumenta com a exibição da perspectiva de como ela é admirada pelos outros, além de se apresentar sua origem carregada de intensidade. Porém, é apenas com sua morte que, de fato, a personagem fica eternizada como uma guerreira, pois é concretizada a sua função na narrativa. Sua morte causa um

impacto na guerra, já que marca quando Turno, ao perder uma de suas melhores guerreiras, perde, também, vantagem na guerra.

Dito isso, concluímos que ao estudar os elementos inertes ao texto, podemos ter uma visão mais clara sobre a imagem que o autor quer construir para um personagem. E, que, esta metodologia de análise contribui para os estudos dos textos clássicos de forma que podemos nos aprofundar em suas leituras e interpretações.

## 6. Referências

DE JONG, Irene J. F., *Narratology and Classics: A Practical Guide* (Oxford, 2014; edn online, Oxford Academic, 30 de abril de 2015), <https://doi.org/10.1093/acprof:osobl/9780199688692.001.0001>, acessado em 14 de janeiro de 2026.

MARGOLIN, U. Character. In: Herman D, ed. **The Cambridge Companion to Narrative**. Cambridge Companions to Literature. Cambridge University Press; 2007:66-79.

SCHMIDT, Pedro. O estudo dos rios na literatura: teorias e critérios de análise. *Aletria: Revista de Estudos de Literatura, [S. l.]*, v. 35, n. 4, p. 179–194, 2025. DOI: [10.35699/2317-2096.2025.56993](https://doi.org/10.35699/2317-2096.2025.56993). Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/56993>. Acesso em: 16 jan. 2026.

VIRGÍLIO. **Eneida**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Organização de João Ângelo Oliva Neto. São Paulo: Editora 34, 2021 (3ª edição). 896 p.